



Discurso do Presidente da República em exercício, José Alencar, na abertura do seminário “Saber Global: Centro e Periferia na Sociedade do Conhecimento”

Palácio do Itamaraty, 24 de setembro de 2003

O ministro Tarso Genro é meu aliado, mas o microfone está contra mim.

Eu não vou fazer um discurso para vocês, mas eu não poderia deixar de trazer uma mensagem a esta reunião de abertura, porque desde o primeiro momento, nós tivemos a sorte de participar de reuniões deste Conselho. E quando ele foi instituído por Sua Excelência o senhor presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, nós tivemos oportunidade de cumprimentá-lo pela iniciativa, porque realmente aconteceu o que o governo esperava. O Conselho reúne a inteligência nacional que está sempre presente, contribuindo para que se possa construir um melhor tempo para o nosso país. Então, minha palavra aqui, hoje, é de congratulações pelo trabalho que vem sendo realizado por este Conselho, especialmente pelo ilustre ministro Tarso Genro, que tem a incumbência de presidi-lo.

Nós não temos dúvida nenhuma de que o Brasil irá ganhar muito com o trabalho realizado por este Conselho, em todos os segmentos. Agora, fala-se num segmento especial, que é o conhecimento. O Brasil há de crescer no conhecimento. E vai crescer. Os investimentos em educação e cultura terão que ser prioritários num país de quase 200 milhões de habitantes, e um dos países que ocupam uma das áreas mais ricas do planeta, que é o Brasil.

As nossas condições são excepcionais. E eu posso, aproveitando a oportunidade, se me permitem, lembrar alguma coisa de um passado não muito remoto. Como eu sou nascido em 1931 – dizem que político não conta a idade, mas eu como sou um mau político, eu conto a idade – assisti, ainda menino, vi e li as notícias da 2ª Guerra Mundial. Naquele tempo era o governo



de Sua Excelência o presidente Getúlio Vargas.

Eu me lembro de quando Getúlio criou o Senai em 1942, para formar técnicos com o objetivo de industrialização do Brasil. Eu me lembro muito bem, eu também era ainda criança, quando Getúlio criou a CSN, Companhia Siderúrgica Nacional, assim como me lembro da criação da Vale do Rio Doce, especialmente como mineiro que sou. Também me lembro da CLT, da Consolidação das Leis do Trabalho. Estou dizendo isso, porque é preciso que nós tenhamos memória no Brasil. Depois veio o fim da guerra e, com o fim da guerra, o fim do Estado Novo.

Em seguida, veio a eleição do marechal Dutra e depois, novamente, a eleição de Getúlio, em 50. Nesse período constitucional, até 1954, Getúlio criou nada menos que o BNDES e a Petrobrás. Me lembro muito desse tempo, mas a Petrobrás estava a braços com umas declarações de técnicos, de outros países que afirmavam que o Brasil não possuía petróleo; então, veio o desafio da Petrobrás e esse desafio cresceu com o domínio da prospecção de petróleo em águas profundas. O Getúlio se preocupou naquele tempo com questões que eram de grande importância para o nosso país.

Juscelino tinha sido prefeito de Belo Horizonte, disso não me lembro porque era muito criança, mas me lembro bem dele como governador de Minas. Aliás, na primeira eleição de que participei, o candidato a governador em quem votei foi o Juscelino.

Naquele tempo, o direito a voto era aos 18 anos, e essa eleição foi em 1950. Pois bem, Juscelino se preocupou muito, desde quando era governador de Minas, com as potencialidades do Brasil, não transformadas em riqueza nacional.

Ele sempre se preocupava e sempre citava o exemplo de Getúlio Vargas, que transformou recursos naturais em riquezas para o país. Juscelino, então, começou o seu trabalho, mas ele teve muito de preocupação voltada para uma emancipação nacional mais completa.



Juscelino sabia que o Brasil, de forma alguma, poderia aceitar que o instrumento mais rudimentar, que é a enxada, fosse importada da Inglaterra, porque nós não éramos capazes de fazer uma enxada. Ele não aceitava por exemplo, que o Brasil tivesse que importar os chassis e as carrocerias dos ônibus, das jardineiras, como nós denominávamos à época; então, tinha que haver alguma coisa que mudasse o Brasil.

Ele, então, realizou o seu governo com base num objetivo maior, que era dar condições para que nós passássemos a acreditar no Brasil, mesmo porque ele assistiu – é uma informação que muitos poderão pensar que é sem importância, mas no contexto ela é de grande importância – ele assistiu em 1950, o Brasil perder o campeonato mundial de futebol no Maracanã e as notícias eram que nós não tínhamos raça para ser campeões do mundo e também não tínhamos raça para fazer uma enxada.

A grande obra de Juscelino, não foi Brasília, não foi Três Marias, não foi Furnas, não foi a Belém-Brasília, não foram as estradas e nem a indústria automobilística que ele trouxe para o Brasil. A grande obra dele foi ter mudado a mentalidade nacional, foi dar condições de confiabilidade ao Brasil, pelo próprio brasileiro.

A partir de Juscelino, os brasileiros passaram a acreditar que o Brasil era um país capaz de se emancipar. Então, eu faço uma certa comparação daquele trabalho de Juscelino com o trabalho hoje desenvolvido pelo presidente Lula. Vejam o seguinte: nós estamos hoje realizando alguma coisa que vai levar o Brasil ao Conselho Permanente da ONU. E quem está realizando isso é Luiz Inácio Lula da Silva. Ontem, assistimos pela televisão seu discurso na ONU. Nós vimos com que respeito, com que admiração cada um dos presentes, e eram estadistas do mundo inteiro, ouviam o presidente Lula. Uma das suas grandes preocupações foi a criação deste Conselho, que vai também oferecer ao Brasil condições de participar, porque este é um conselho de inteligências.



É admirável o trabalho realizado por Tarso Genro. Eu ouço, por onde passo, referências às reuniões realizadas por ele em Minas, em São Paulo, e também no Nordeste, e todos entusiasmados com o que vai acontecer, pelo trabalho intelectual, de brasilidade e de amor realizado por este Conselho.

Então, minha palavra aqui, hoje, é de congratulações e o meu voto é de que esta etapa seja mais um tento lavrado por este Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social. Eu quero, obviamente cumprimentar os ministros e as autoridades que estão à mesa, a começar pelo nosso anfitrião, embaixador Samuel Pinheiro Guimarães. E cumprimento todos os ministros, na pessoa da minha querida ministra Marina, ou melhor, Benedita da Silva. Vou contar para vocês esse negócio de “Marina”, porque vocês devem ter visto hoje, na televisão, o assunto de transgênicos. Eu tive uma reunião com Marina ontem, até tarde, então Marina está na minha cabeça. Mas é o problema dos transgênicos.

Aliás, aproveito a oportunidade para pedir a vocês que me ajudem nisso, porque eu terei que assinar uma Medida Provisória, e quem levanta cedo deve ter visto hoje, na televisão, alguma coisa e até me condenaram: “que diabo, o Presidente em exercício não assinou a Medida Provisória ontem, está pensando ainda, que coisa.” Mas o outro diz assim: “mas ele é mineiro; mineiro demora um pouco para tomar decisão.” Vejam que não estou demorando tanto. O assunto é uma Medida Provisória que permita o plantio de sementes de soja transgênica no Rio Grande do Sul e no Brasil. Essa semente não é bem semente, alguns informam, é grão, outros falam que é caroço de soja; que foi objeto daquele plantio de sementes que entraram no Brasil irregularmente, pela Argentina e pelo Paraguai e que foram plantadas, ainda que fosse proibida a soja transgênica ou qualquer semente geneticamente modificada no Brasil. Pelo menos é lei.

Me perdoem o parêntese, porque aconteceu, por acaso, de eu, ao invés de cumprimentar a ministra Benedita, ter falado Marina. E isso me ocorreu



porque, realmente, eu tenho que assinar essa Medida Provisória. Imaginem o seguinte: nós fomos, num passado recente, há um ano, atropelados pelo contrabando de semente de soja, que estava no Brasil e foi plantada, também fora-da-lei, e depois foi colhida e não podia ser comercializada. Então, houve uma Medida Provisória permitindo essa comercialização. Ou seja, houve um atropelamento e, agora, outro. Por quê? Porque sobraram sementes que precisam ser plantadas. E essas sementes são geneticamente modificadas. Isso confronta com a legislação brasileira. E um pobre coitado de um Presidente em exercício, lá de Minas Gerais, tem que assinar essa Medida Provisória.

Eu tive que contar isso para vocês porque vocês são deste Conselho Maior e, provavelmente, nesta reunião de hoje exercitem sua inteligência como aliados deste pobre marquês e, quem sabe, o ministro Tarso Genro me leve alguma informação.

Nosso Conselho fez mais um belo trabalho pelo Brasil e recomenda que Vossa Excelência, o senhor Presidente em exercício, assine a Medida Provisória, porém, diga o porquê. Porque existe a figura do contrato inglês. O contrato inglês não se preocupa apenas com quem contrata ou o que contrata, como contrata etc., ele se preocupa antes do porquê contrata; o contrato inglês tem os “considerando”: considerando isso, considerando aquilo, considerando aquilo outro, fulano e beltrano resolveram fazer o contrato que se rege pelas cláusulas, etc.

Pois bem, eu provavelmente tenha que acrescentar a essa Medida Provisória as razões pelas quais ela será ser assinada e já encomendei aos advogados da Presidência que me preparem um modelo que faça lembrar o contrato inglês. Por quê? Para que a nação brasileira entenda a razão pela qual nós vamos autorizar o plantio dessas sementes. Ainda que haja uma matéria tramitando no Congresso Nacional, não é uma legislação que irá resolver este problema de vez.



Já que este Conselho é o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social e nós estamos falando, hoje, de conhecimento, que este Conselho me ajude a melhorar o meu conhecimento para eu errar menos na assinatura desta Medida que, realmente, precisa ser realizada porque o tempo urge; estamos chegando a 1º de outubro, já começam as chuvas que indicam, naturalmente, tempo de plantio e a coisa tem que andar.

Conversei com técnicos da Embrapa. Não há risco, mas os ambientalistas afirmam que há. Então, é uma situação difícil. Vocês devem estar com pena de mim, mas eu vou terminar a minha fala reiterando o meu voto de que esta reunião e todas deste admirável Conselho continuem sempre trazendo grandes vitórias para o nosso país.

Muito obrigado.

rss/cms